



A GESTÃO ESCOLAR PAUTADA NOS PRINCÍPIOS DE DIVERSIDADE E TECNOLOGIA

ARTIGO DE REVISÃO

PEREIRA, Walmir Fernandes ¹

PEREIRA, Walmir Fernandes. **A gestão escolar pautada nos princípios de diversidade e tecnologia.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, Vol. 03, pp. 48-55. Agosto de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/diversidade-e-tecnologia>

RESUMO

O presente trabalho traz reflexões acerca dos princípios de Diversidade e Tecnologia no papel da gestão escolar. É de fundamental importância a figura do gestor junto a sua equipe administrativa, docente e com toda a comunidade escolar (aluno, pais, professores e funcionários) desenvolvendo ações concretas que prezem pela presença das ferramentas e recursos tecnológicos nas práticas administrativas e pedagógicas, e o fortalecimento da cultura da diversidade dentro de encontros, palestras, discussões e atos do cotidiano de sua equipe. O objetivo deste artigo é

¹ Mestrado em andamento em Science in Emergent Technologies in Education. Especialização em andamento em Educação Inclusiva. Especialização em andamento em Psicopedagogia. Especialização em andamento em Docência e Diversidade. Especialização em Compreensão de Textos e Tradução da Língua Espanhola. Especialização em Ensino Religioso. Especialização em Metodologia da Língua Inglesa e Espanhola. Especialização em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão. Aperfeiçoamento em andamento em Preparação e revisão: o trabalho com o texto - On-line. Aperfeiçoamento em Atendimento Escolar Especializado em Educação Especial e Inclusão. Graduação em Licenciatura em Pedagogia. Graduação em Licenciatura em Artes Visuais. Graduação em Letras.



abordar os princípios de uso de Tecnologia e da diversidade inseridos na prática do Gestor escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que fundamentou o trabalho trazendo abordagens de revisão feitas em artigos de periódicos científicos já publicados sobre as áreas de Tecnologia e Diversidade. Portanto o que vamos encontrar como resultados dessas discussões nesta pesquisa é que não se pode mais pensar em gestão escolar democrática e participativa que não preze por adotar em seu planejamento junto à comunidade escolar as questões relacionadas às Tecnologias no processo de ensino e a discussão de um ambiente diversificado que é a escola.

Palavras-chave: Gestão Escolar, tecnologias de informação e comunicação (TIC), diversidade social.

1. INTRODUÇÃO

A Gestão Escolar lida diariamente com os princípios de Diversidade e de uso da Tecnologia em suas realizações de trabalho. E este artigo visa fazer uma reflexão acerca dessas temáticas, onde esses princípios fazem-se necessários na prática administrativa e pedagógica do gestor.

No contexto educacional em que vivemos, a Era Digital e da Comunicação, fica difícil separarmos as ações gestoras do uso de recursos e ferramentas tecnológicas, pois são muitos benefícios que poderão transformar a práxis gestora, trazendo modificações e novas propostas para o espaço escolar resultando uma aprendizagem significativa dentro da unidade escolar.

E dentro deste mesmo cenário onde utilizamos a tecnologia, não podemos nos esquecer da temática da diversidade que permeia o espaço escolar, pois é notório afirmar que a escola é o local de maior pluralidade de etnias, ideologias, atitudes e diferenças que temos dentro de nossa sociedade.

Cabe então dizer que o gestor é quem vai articular esses princípios de tecnologia e diversidade dentro do lugar em que está inserido, utilizando metodologias



diferenciadas das convencionais e ações pedagógicas junto a uma equipe diversificada para tratar dessas temáticas de forma que seja satisfatória e que crie um ambiente tecnológico e saudável de convivência entre equipe docente, administrativa, alunos e comunidade escolar.

Deste modo, temos o desafio do papel da Gestão Escolar que é trabalhar o comportamento organizacional de uma equipe multi diversificada em ações e pensamentos, mas que juntos têm a missão de promover um espaço que veja a inserção tecnológica como aliada e que saiba trabalhar com conceitos de diversidade através de oficinas, projetos e discussões com sua equipe docente e discente.

Este artigo trará em seu desenvolvimento o que os especialistas nas áreas de tecnologia e diversidade abordam para que seja trabalhado dentro do espaço acadêmico e administrativo em que a figura da gestão escolar exerce.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O gestor escolar precisa ter claro em suas ações pedagógicas e administrativos de que não há como se isentar do uso dos recursos e ferramentas tecnológicas nas atividades, projetos e oficinas desenvolvidas dentro da escola.

A internet e suas ferramentas são a realidade de nossos educandos e não tem como pensar processos de ensino aprendizagem isolados da TIC.

Para Brito e Purificação (2006, p. 20) “encontrasse em processo de transição na busca de uma civilização mais harmoniosa...” por isso, como os autores elencam é preciso priorizar os interesses de recursos novos, os digitais e eletrônicos, para desenvolver a aprendizagem de forma significativa.

E quanto ao princípio de diversidade dentro do espaço escolar, é importante ter um olhar consciente e reflexivo sobre a ótica das diferenças e das desigualdades sociais dentro de cada turma, dentro da equipe de funcionários e de toda a comunidade escolar ao redor daquela instituição.



De acordo com Gomes (2008, p. 20) “diversidade faz parte do acontecer humano, ocorre na perspectiva biológica e cultural e estão inter-relacionados.” Compreender a dimensão que se tem do diferente é o papel primordial da gestão, conscientização de comportamentos distintos.

Segundo Gomes (2008), o ser humano enquanto parte da diversidade biológica não pode ser entendido fora do contexto da diversidade cultural. Com essa citação fica explícito que a busca pela compreensão dos comportamentos dentro da escola, dentro das salas de aula parte de um direcionamento dos Planos Pedagógicos e das propostas e ações traçadas pela equipe gestora no PPP, Projeto Político e Pedagógico, daquela instituição.

É preciso pensar numa formação que atenda esses princípios e nenhum trabalho é planejado e executado de forma individual, usar tecnologias e trabalhar conceitos de respeito a diferenças trará exitosos resultados.

De acordo com Nunes (2003), uma direção de uma realidade que seja boa para todos capazes de produzir e constituir laços institucionais afetivos e sociais.

Pensar nesse tipo de formação é atender as necessidades de uma Educação que se preocupa com a formação autêntica e integral do indivíduo, e é de responsabilidade da gestão escolar junto com a sua equipe pensar em estratégias que visem trabalhos que trarão efetivas contribuições morais, humanas e tecnológicas.

Conforme Paulo Freire (1996, p. 15) “ formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas.” Essa citação do nosso grande mestre da Educação brasileira, traz consigo a resposta de como precisamos trabalhar uma gestão que preze pela inserção tecnológica e valorização do ser diferente, pois somos uma sociedade plural.

Quando pensamos em como utilizar tecnologia em sala de aula, na sala da gestão da orientação e toda equipe , estamos pedindo com essa atitude, modificação de hábitos, queremos informatizar trabalhos, facilitando processos administrativos e



pedagógicos, mudando o cenário educacional, colocando-o em contato com as mudanças sofridas por essa geração digital na qual já vivemos.

Para Moran (2000, p. 132) “ não é suficiente adquirir televisão, videocassetes, computadores, sem que haja uma mudança básica da postura do educador.” É crucial promover mudanças metodológicas no processo de ensino-aprendizagem.

E de acordo com Brito e Purificação (2006), o simples uso no espaço escolar não garante mudanças ou rupturas nas formas tradicionais de ensino e aprendizagem.

Quanto ao trabalho do gestor e dos docentes voltado à diversidade, podemos dizer que nas últimas décadas têm se pensado e discutido temas de superação dos processos de preconceito e discriminação dentro dos ambientes escolares.

Temos em nossa Constituição Federal de 1988 vários artigos que asseguram a pluralidade de ideias e de manifestações culturais , combatem estereótipos e ações discriminatórias.

Como salienta Cury (2005, p.30)

art. 206, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas. O art. 210, refere-se ao currículo, cujo qual pede respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Do capítulo reservado à cultura o art. 215 afirma que o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Temos como documentos a CF 1988 e a LBD 93094/96 como referenciais do reconhecimento das diferenças no contexto escolar. E cabe a gestão escolar junto a toda equipe repensar ações que versam essa temática nos espaços educacionais onde atuam. Que sejam realizados projetos, ações conjuntas de direção e professores que combatam a discriminação e o preconceito e assim promovam uma educação democrática e justa, contribuindo para formação de uma sociedade menos excludente.



A educação como direito a sua efetivação em práticas sociais converte-se em instrumento de luta pela redução progressiva das desigualdades e extinção das discriminações e possibilita uma aproximação pacífica entre os povos do mundo, segundo Cury (2005).

E segundo Gadotti (2001, p. 11) “o ato de educar significa alimentar, criar, fazer sair, é a prática mais humana, considerando-se a profundidade e a amplitude de sua influência na existência dos homens.”

Para acontecer uma gestão eficiente é preciso investimento na formação continuada das equipes de trabalho, principalmente na equipe docente, buscando atualização no uso de ferramentas e recursos tecnológicos, promoção de debates e discussões acerca da diversidade no ambiente escolar.

Almeida (2005) evidencia-se que a importância de se desenvolver programas de formação voltados para as especificidades do trabalho dos gestores, alicerçados na articulação entre as dimensões administrativas e pedagógicas, na integração entre tecnologias e metodologias de formação, tendo as tecnologias como artefatos que favorecem os encontros entre pessoas, valores, concepções, práticas e emoções.

Assim, o papel do gestor escolar requerer comprometimento, capacidade e habilidades administrativas, liderança, ações que são permeadas pela autonomia, liberdade, atitudes democráticas e responsabilidade.

A postura adotada pelo gestor e sua equipe ao tratar de temas de diversidade nasce de propostas conjuntas com a comunidade escolar, onde juntos vão traçar ações para uma gestão que efetive o respeito e a valorização das diferenças físicas, sociais presentes em nossa sociedade contemporânea.

É de fundamental importância discutir a diversidade em reuniões pedagógicas com os docentes, com a equipe administrativa e com os pais e alunos, buscando com essas discussões desconstruir e reconstruir significados e conceitos impregnados.



Sabemos que vivemos que uma sociedade marcada pela diversidade sociocultural, então é necessário analisar a temática de desigualdade social e preconceitos dentro de reuniões pedagógicas, discussões e debates dentro de sala de aula, se possível com a presença do gestor e da equipe docente. Todos devem se sentir responsáveis pela promoção de um espaço educativo que visa à valorização da diferença, seja ela qual for buscando como educadores analisar a situação sócio-ético-cultural da sociedade.

Na situação de classe agregam-se outras condições tais como: pertencimento étnico, diferenças etárias, de gênero, geográficas, religiosas, de visões de mundo, projetos individuais, desejos, valores, experiências vividas e ressignificadas (CAPELO, 2003).

A partir dessas discussões, avançar com o trabalho de uma gestão participativa e democrática redefinindo junto à comunidade escolar o conceito de “diferente”, de “diverso” seria um passo crucial, porque ajudaria a não criar o sentimento de exclusão dentro da unidade escolar.

Para Martins (2002, p. 26) a exclusão seria

conjunto das dificuldades, dos modos e dos problemas de uma inclusão precária e instável, marginal. A inclusão daqueles que estão sendo alcançados pela nova desigualdade social produzida pelas grandes transformações econômicas e para os quais há senão, na sociedade, lugares residuais.

Como mencionado pelo autor, vivemos em uma sociedade capitalista excludente, fator que nós como educadores vivenciamos diariamente, seja através da falta do acesso aos recursos e ferramentas tecnológicas e da desigualdade social de nossa equipe e de nossos alunos.

O papel do Gestor Escolar é de executar em suas práticas administrativas, e no caso das escolas, nas ações pedagógicas também, práticas que tratam do conceito de diversidade dentro de todos os setores: secretarias onde atendem professores, pais e alunos, portarias das unidades escolares, salas de aula, reuniões administrativas, pedagógicas, de pais e junto aos Conselhos Escolares e Grêmio Estudantil.



As diferenças, por sua vez, são construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, no processo de adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto das relações de poder (BARROS, 2008).

Portanto, podemos dizer que se o gestor consegue planejar com toda a equipe que a prática acadêmica e administrativa seja trabalhos que executem de forma significativa os princípios de tecnologia e diversidade, teremos uma escola aliada ao mundo contemporâneo, e não uma escola aquém do que o mercado de trabalho, as universidades e as empresas esperam receber. Vasquez (2009) salienta que um profissional que deseja que seu fazer pedagógico se aproxime das necessidades educacionais de seus alunos- caminhar no sentido da compreensão de sua sala de aula, lançar um olhar com foco sobre suas práticas pedagógicas e sobre a aprendizagem – faz uma diferença.

3. CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo apresentar através de uma revisão bibliográfica de artigos de autores especialistas nos assuntos de Diversidade e Tecnologia na Gestão Escolar, o papel do gestor escolar junto a uma equipe heterogênea como deve ser o trabalho que visa o uso de tecnologia com a adoção de os novos procedimentos metodológicos nas salas de aula que não excluem esses recursos e que promova um espaço diversificado.

Pensar a gestão de escola sem valorizar um planejamento de ações que lidam com o comportamento organizacional não é mais possível para um cargo de gestão, pois lidamos com diferentes pessoais, principalmente nas escolas, são faixas etárias diferentes, culturais totalmente distintas.

Portanto, o papel do gestor é de formar essa equipe que preze por estes princípios, que planeje e execute ações que preparem nossos alunos para esta geração tecnológica e cada vez mais diferente dos conceitos de séculos passados, que a busca pela formação seja constante e que haja dentro dos espaços laborais uma relação interpessoal que traga êxito para todos.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B de. Gestão de tecnologias na escola: possibilidades de uma prática democrática. In: Salto para o Futuro. Série Integração de tecnologias, linguagens e representações. Rio de Janeiro: TV Escola, SEED-MEC, 2005.

AMARAL, Lígia Assumpção. Diferenças, Estigma e Preconceito: o desafio da inclusão. In: OLIVEIRA, Marta Kohl de; REGO, Teresa Cristina; SOUZA, Denise Trento R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. p. 233- 248.

BARROS, M. (org.). Diversidade Cultural: da promoção à proteção. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. C. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: Ibpex, 2006.

CAPELO, M. R. C. Diversidade Sociocultural na escola e a dialética da exclusão/inclusão. In GUSMÃO, Neusa. Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados. São Paulo. Biruta, 2003.

CURY, C. R. J. Direito à Educação: Direito à Igualdade, Direito à Diferença. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, p. 245-262, jul. 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 1996.

GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética da Educação: Um Estudo Introdutório. São Paulo: Cortez, 2001.

GOMES, N. L. Desigualdades e diversidade na educação. Educ. Soc. [online]. 2012, vol.33, n.120 [cited 2016-09-19], pp.687-693. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000300002. Acesso em 19 de setembro de 2016.



GOMES, N. L. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo / [Nilma Lino Gomes]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MARTINS, J. S. A Sociedade vista do Abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MORAN, José M. Gestão inovadora da escola com tecnologias in: VIEIRA, Alexandre Thomaz (org.). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo, Avercamp, 2003. p. 151-164.

NÓVOA, Antonio. Formação contínua professores: realidades e perspectivas. Aveiro/Portugal: universidade de Aveiro, 1991.

NUNES, César. Educar para a Emancipação. Florianópolis: Sophos, 2003. 128p. _____. Educar para a Emancipação. In: Ciclo de Palestras, 2003, Marília, p.2. 07 mar. 2003.

OSÓRIO, A. C. do N. Inclusão Escolar: em busca de fundamentos na prática social. In: Ensaio Pedagógico: construindo escolas inclusivas, 1ed. Brasília, 2005, p. 21-36.

VASQUEZ, Beatriz Sanz. Das memórias humanas à memória virtual coletiva: uma construção a partir da história de vida utilizando AVA. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, SP, 2009.

Enviado: Maio, 2020.

Aprovado: Agosto, 2020.